

Telejornal Livre Acesso: edição especial Monsenhor Horta¹

Dalila CARNEIRO²
Mayara GOUVEA³
Ana Sophia FIGUEIREDO⁴
Luanara CARVALHO⁵
Adriano Medeiros da ROCHA⁶

Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG

RESUMO

A edição especial Monsenhor Horta consiste em um trabalho desenvolvido pelos alunos do sétimo semestre do curso de Jornalismo. O objetivo do programa é tornar públicas informações relacionadas às regiões não centrais de Mariana, Minas Gerais, e, com isso, abrir novas oportunidades para que essas comunidades participem da mídia local. A produção do telejornal, desde a escolha de pautas à edição, é de autoria dos alunos, com a orientação do professor da disciplina Telejornalismo. Esta edição do Livre Acesso, que será apresentada no XIX Intercom Sudeste, foi produzida durante o segundo semestre de 2011.

PALAVRAS-CHAVE: Telejornalismo, Mariana, Monsenhor Horta, comunidade, reportagem.

INTRODUÇÃO

O projeto apresentado para o prêmio Expocom 2012 é uma edição especial do telejornal Livre Acesso, produzido pelos alunos do sétimo período do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, na disciplina de Telejornalismo, no segundo semestre de 2011. Este programa, cuja proposta era sair dos moldes convencionais do telejornalismo construído em estúdio, teve como ambientação o distrito de Monsenhor Horta, em Mariana, Minas Gerais, que está localizado a 20 km do centro histórico da cidade. A realização das gravações ocorreu inteiramente na comunidade.

Trabalhamos com a atemporalidade, propondo pautas mais frias, cujos temas pudessem ganhar um tratamento com maior profundidade. Assim, o produto final ainda

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Telejornal Avulso.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: dali_carneiro@hotmail.com.

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: mayara.oliveiragouvea@gmail.com.

⁴ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: aninhainchains@hotmail.com

⁵ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: luaa18@hotmail.com

⁶ Orientador do trabalho. Professor de Telejornalismo e Produção Audiovisual, Curso de Jornalismo da UFOP, email: adrianomedeiros.ufop@gmail.com.

pode ser divulgado em outras plataformas, destacando-se a web, com maior facilidade e proximidade temporal dos telespectadores/usuários.

A preferência em produzir reportagens se deve a sua diferenciação à notícia, como define Cremilda Medina (1993), ressaltando a profundidade que a reportagem propõe.

As linhas de tempo e espaço se enriquecem: enquanto a notícia fixa o aqui, o já, o acontecer, a reportagem abre o aqui num círculo mais amplo, reconstitui o já no antes e depois, deixa os limites do acontecer para um estar acontecendo atemporal ou menos presente. (MEDINA *apud* Coimbra, 1993, p. 9)

Depois de algumas reuniões de pauta, optamos por desenvolver cinco reportagens que abordam assuntos como saúde, educação, esporte e cultura.

OBJETIVO

O programa especial surgiu da necessidade de se trabalhar o jornalismo comunitário, dar voz a pessoas que não possuem participação nos meios midiáticos. Além disso, buscamos sair do centro comercial e histórico de Mariana, onde se concentra a maior parte das informações veiculadas na imprensa local. Olga Curado (2002) esclarece que

a informação deve colaborar para produzir em nós um sentimento de inclusão social ou política, aumentando a nossa consciência acerca do que se passa nas nossas cercanias ou alhures”. (CURADO, 2002, p. 16)

Objetivando retratar parte significativa do cotidiano e costumes daquela comunidade que vive no distrito de Monsenhor Horta, procuramos estabelecer um diálogo sincero e multilateral com a mesma.

Verificamos a necessidade de adequar o telejornal ao jornalismo interpretativo, por se tratar de um produto avulso, exclusivo dentro do formato proposto para as outras edições do Livre Acesso.

O jornalismo interpretativo trabalha com informações mais elaboradas. É essencialmente utilizado em publicações semanais e/ou mensais, com periodicidade mais esparsa, ou ainda em cadernos especiais e edições de final de semana de jornais diários. Isso porque, como o nome já diz, este gênero busca interpretar as informações. Para isso, procura um número maior de fontes, buscando informações além das já apresentadas pela mídia diária, repercutindo fatos já discutidos, abordando-os com maior aprofundamento. (BAHIA, 1990, p. 39)

Como interpretativo, o produto se direciona ao aprofundamento das informações, descartando a importância da factualidade imposta ao telejornalismo diário. A liberdade de produção e criação impele uma finalidade singular, podendo

conciliar liberdade de escolha de pautas sem a pressão do mercado; liberdade de redação, sem necessidade de estabelecer limites rígidos para com a literatura; liberdade de interpretação, sem a perseguição do fantasma da objetividade; liberdade de opinião, sem a limitação a matérias informativas. (BUDÓ, 2010, p.3)

Dessa forma, o telejornalismo buscado neste produto é desprendido dos moldes comunicacionais meramente mercadológicos que pré-estabelecem a forma de tratamento do conteúdo em boa parte da mídia televisiva de transmissão aberta existente.

JUSTIFICATIVA

O distrito de Monsenhor Horta foi escolhido devido à distância em relação ao município de Mariana. O uso das mídias locais/regionais pela comunidade é escasso, uma vez que a atenção midiática está voltada para o centro histórico de Mariana.

Através de estudos prévios, percebemos que a comunidade é receptiva aos meios de comunicação e demonstrava interesse em participar do trabalho proposto, pois acreditavam que, estariam se integrando aos canais midiáticos e ganhando visibilidade (voz).

Dessa forma, este trabalho se tornou importante tanto para a comunidade do distrito quanto para os estudos acadêmicos da disciplina de Telejornalismo, pois os alunos participantes tiveram a oportunidade de praticar as teorias aprendidas em sala de aula em um ambiente de comunhão com a comunidade na qual as ações foram desenvolvidas. Nesta edição, em especial, praticou-se o jornalismo comunitário e interpretativo.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O Livre Acesso Monsenhor Horta foi construído dentro de um formato diferenciado dos demais jornais executados na disciplina. Por ser uma edição especial, houve a necessidade de um tempo de apuração maior. O trabalho de campo prévio nos ajudou a mapear melhor os entrevistados, as ambientações, e o equipamento que seria usado, bem

como os procedimentos e execuções técnicas que escolheríamos para apresentar essa maior integração entre equipe e moradores.

As vinhetas de transição eram padronizadas para todos os telejornais. A sala, com cerca de 40 alunos, foi dividida em grupos. Os grupos escolhiam a comunidade a ser abordada e determinavam a divisão de tarefas entre si. Em nosso grupo todos os integrantes desempenharam mais de uma função. A decisão por um trabalho arraigado de equipe culminou em uma sintonia e ao mesmo tempo um agregado de olhares extremamente funcional.

Somos eternos dependentes do outro. Do outro próximo e do outro remoto. O outro próximo é a minha equipe. E entenda-se por equipe um time coeso, dinâmico, curioso e metódico. (CASTRO, 2012, p.4)

As filmagens aconteceram durante o dia, para que houvesse o aproveitamento da luz natural, pensando que a fotografia remetesse ao espectador o clima bucólico e, ao mesmo tempo, acolhedor do distrito. Os equipamentos foram câmeras HD de mão (handcams), microfone estilo “sorvetão” para captação de som direcional e microfone tipo “boom” quando a intenção era deixar o quadro livre.

Os textos do telejornal foram pensados de forma a proporcionar ao telespectador um caminho no qual ele percorresse enquanto olhasse as imagens.

Texto e imagem devem caminhar juntos: ou o texto tem a ver com o que está sendo mostrado ou não tem razão de existir, perde a sua função. Papel da palavra é dar apoio à imagem. Para escrever um texto de TV, precisamos, antes de tudo, saber quais imagens disponíveis que temos para serem usadas de forma coordenada com as informações. (PATERNOSTRO, 1999, p. 73)

A cinegrafia se dividiu entre o uso do tripé e a possibilidade de câmera na mão, de acordo com o que se pretendia em cada reportagem. Em matérias como a da Igreja, a câmera mais livre levava ao espectador movimentos que ele mesmo faria com a cabeça se estivesse visitando o local. O cunho informal harmonizou perfeitamente com a proposta que o jornal fosse uma atração leve, mas informativa.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

É importante enfatizar que esta foi a primeira vez em que a disciplina de Telejornalismo foi ministrada no curso de Jornalismo, já que este foi implementado na UFOP recentemente, no segundo semestre de 2008. Assim, além de produzirmos o programa, também ajudamos a criar o Livre Acesso e a estabelecer as diretrizes da edição especial.

Como nos propusemos a imprimir um olhar mais subjetivo à comunidade, fizeram-se necessárias visitas prévias a Monsenhor Horta, onde pudemos entrar em contato com o cotidiano e a realidade dos moradores. Assim, conhecemos os personagens mais populares do distrito, ouvimos as suas histórias e recolhemos informações de grande importância, as quais nos auxiliaram na escolha das pautas.

Depois de termos decidido trabalhar com pautas frias, procuramos falar das instituições que estão presentes no dia-a-dia do mosenhortense e que, conseqüentemente, são de extrema importância para a comunidade. Ao todo, fizemos cinco reportagens. Abordamos a situação da saúde, escolhendo, como tema, a policlínica de Monsenhor Horta, já que lá não existe hospital. Também apresentamos a questão da educação, onde mostramos o ambiente da única escola que funciona no distrito. O São Caetanense - tradicional time de futebol - e a Igreja barroca, o mais importante ponto de visitação turística, também entraram nesta edição especial. Outra reportagem foi gravada com o personagem mais conhecido e querido por lá, o Dr. Ambrósio, médico aposentado que mora em um sítio e produz o famoso vinho de jabuticaba.

O programa foi dividido em três blocos. A escalada foi escrita com o intuito de criar um laço entre interlocutores e espectador. Para tal, utilizamos uma linguagem simples e descontraída. Sebastião Squirra discorre sobre a coloquialidade no telejornalismo.

O processo de comunicação é o direto, o dia-a-dia. Para o telejornalismo, precisamos redigir como falamos, com os recursos e as virtudes da linguagem coloquial. A força da expressão da televisão está na individualização da comunicação. (SQUIRRA, 1989, p. 26)

O dinamismo também foi algo buscado por nós. Por isso, a escolha de duas apresentadoras, que dialogavam com o espectador e entre si ao ar livre. Escolhemos não utilizar bancada para quebrar o aspecto formal dos telejornais padrões. Toda a apresentação foi gravada em um dos pontos mais importantes do distrito: o jardim da principal Igreja.

Entendendo que as passagens marcam a presença do jornalista na apuração, escolhemos os locais de gravação das mesmas visando a sua identificação tanto com o tema, quanto com o enfoque das matérias. As passagens aproveitaram a liberdade do jornalismo literário e tinham muito do sentimento do repórter no momento da feitura da matéria.

O jornalista literário não ignora o que aprendeu no jornalismo e nem joga suas técnicas narrativas no lixo. O que ele faz é desenvolvê-las de tal maneira que acaba constituindo novas estratégias profissionais. (PENA, 2006, p. 114)

A trilha sonora também foi de grande auxílio para alcançarmos o nível de informalidade pretendido. Diversos fragmentos musicais serviram para a construção de uma atmosfera de sentimentos referentes às imagens e textos. Através desta interação entre texto, imagem e som, procuramos construir uma narrativa que envolvesse o espectador de forma descontraída.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envolvimento dos alunos no processo de criação, produção e finalização da edição especial Monsenhor Horta possibilitou uma abordagem diferenciada dos demais telejornais produzidos na disciplina. Pudemos desenvolver matérias com maior aprofundamento e subjetividade, usando recursos do estilo literário e do jornalismo interpretativo.

Além disso, o processo contribuiu para o crescimento acadêmico e profissional de todos os envolvidos. A interação com os moradores do distrito e a calorosa receptividade que tivemos também foi fundamental para a realização das reportagens. Acreditamos que deva ser assim a construção de uma Universidade colaborativa e presente no cotidiano da comunidade que vive em seu entorno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEDINA, Cremilda apud COIMBRA, Oswaldo. **O texto da reportagem impressa: um curso sobre sua estrutura.** São Paulo: Ed. Ática, 1993.

CURADO, Olga. **A Notícia na TV: o dia-a-dia de quem faz telejornalismo.** São Paulo: Ed. Alegro, 2002.

BAHIA, Juarez. **Jornal: História e Técnica.** São Paulo: Ed. Ática, 1990.

BUDÓ, Marília D. **Carta ao Leitor**: Fora de Pauta, Santa Maria: Ed. Junho, n. 8, p. 3. 2010.

CASTRO, Laércio. **A importância do Jornalismo e dos Operários da Informação**. Em: <<http://pt.scribd.com/doc/16417182/O-Papel-do-Jornalismo-e-do-Jornalista-na-Equipe-de-Trabalho>>. Acesso em: 15 abril de 2012.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV**. Rio de Janeiro: Ed. Campos, 2006.

SQUIRRA, S. **Aprender telejornalismo**: produção e técnica. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989.

PENA, Felipe. **Jornalismo Literário**. São Paulo: Ed. Contexto, 2006.